



CURSO DE TEOLOGIA

01	A Vida de Noé	
02	O Diluvio	02
03	Aliança Noética	09
04	A nudez de Noé	15
05	Os povos que surgiram a partir filhos de NOÉ	22
06	A Arca de Noé As Ruinas no Monte Ararat	32
07	Noé, a Arca e o Diluvio - Fatos ou Mitos?	38
08	Os Gigantes da Bíblia.	41
		45

Pr. Delton Matheus

1. A Vida de Noé

Quando Deus procurou exemplos de fé para instruir o povo de Judá no sexto século a.C., Noé foi um dos três nomes mencionados (Ezequiel 14:12-20). Assim como Daniel e Jó, ele se destacou pela coragem de seguir a vontade de Deus em uma época marcada pela perversidade e rebeldia. Vamos examinar algumas lições valiosas da vida de Noé.

12 Esta palavra do Senhor veio a mim: 13 "Filho do homem, se uma nação pecar contra mim por infidelidade, estenderei contra ela o meu braço para cortar o seu sustento, enviar fome sobre ela e exterminar seus homens e seus animais. 14 Mesmo que estes três homens — Noé, Daniel e Jó — estivessem nela, por sua retidão eles só poderiam livrar a si mesmos, palavra do Soberano Senhor. 15 "Ou, se eu enviar animais selvagens para aquela nação e eles a deixarem sem filhos e ela for abandonada de tal forma que ninguém passe por ela, com medo dos animais, 16 juro pela minha vida, palavra do Soberano Senhor, mesmo que aqueles três homens estivessem nela, eles não poderiam livrar os seus próprios filhos ou filhas. Só a si mesmos se livrariam, e a nação seria arrasada. 17 "Ou, se eu trouxer a espada contra aquela nação e disser: 'Que a espada passe por toda esta terra', e eu exterminar dela os homens e os animais, 18 juro pela minha vida, palavra do Soberano Senhor, mesmo que aqueles três homens estivessem nela, eles não poderiam livrar seus próprios filhos ou filhas. Somente eles se livrariam. 19 "Ou, se eu enviar uma peste contra aquela terra e despejar sobre ela a minha ira derramando sangue, exterminando seus homens e seus animais, 20 juro pela minha vida, palavra do Soberano Senhor, mesmo que Noé, Daniel e Jó estivessem nela, eles não poderiam livrar seus filhos e suas filhas. Por sua justiça só poderiam livrar a si mesmos Ez. 14:12-20

A Bíblia não fornece muitas informações sobre a primeira metade da vida de Noé. No entanto, sua importância na segunda metade da vida foi atribuída à sua fidelidade a Deus durante os primeiros séculos. Sim, ele demonstrou séculos de fidelidade antes de ser chamado por Deus para sua missão crucial. Naquela época, as pessoas costumavam viver muito mais tempo do que hoje em dia. O avô de Noé deteve o recorde bíblico de longevidade, vivendo 969 anos (5:27). Noé, por sua vez, alcançou a respeitável idade de 950 anos (9:29).



Embora os primeiros 500 anos da vida de Noé não sejam detalhados na Bíblia, algumas informações são claras. Ele enfrentou um período desafiador, em uma era em que a maioria das pessoas estava imersa no pecado, sendo completamente rebeldes contra o Criador - *1 Quando os homens começaram a multiplicar-se na terra e lhes nasceram filhas, 2 os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas e escolheram para si aquelas que lhes agradaram. 3 Então disse o Senhor: "Por causa da perversidade do homem, meu Espírito não contenderá com ele para sempre; e ele só viverá cento e vinte anos". Gn. 6:1-3.* Noé era casado e pai de três filhos: Sem, Cam e Jafé, que também eram casados.

Homem Justo e Íntegro

O aspecto mais significativo da vida de Noé não está ligado à perspectiva humana de um evento histórico relevante.

O que mais importa é a avaliação de Deus da vida deste homem: “Eis a história de Noé. *Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus*” Gn. 6:9.

A vida de um dos homens mais influentes da história pode ser resumida em apenas duas frases, proporcionando uma valiosa lição. Muitas pessoas buscam deixar um legado, seja por meio de momentos destacados ou tentando alterar o curso da história. Podem ser lembradas em obras literárias, homenageadas com estátuas em locais públicos ou ter seus nomes imortalizados em placas de ruas e estradas. No entanto, os feitos mais significativos de renomados cientistas, políticos ou guerreiros não terão um valor duradouro se não seguirem o exemplo de Noé, que caminhava com Deus. Noé se destacava por ser diferente e não se conformar com os padrões da sua época, mantendo-se justo e íntegro em meio a uma sociedade corrupta.

Um dos maiores equívocos cometidos pelos homens é tentar se justificar por comparação aos outros. Muitos justificam suas ações, mesmo sabendo que estão errados, dizendo “mas todo mundo faz”. Em certos momentos da história – e talvez no nosso – a maldade se torna tão comum que as pessoas passam a defender suas ações com base na maioria.

Se “todos os outros” mentem e sonegam, eu posso justificar mentiras e sonegação? *25 Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo.* Ef. 4:25.

Se “todos os outros” acham normal ter relações sexuais antes ou fora do casamento, eu posso justificar a prostituição e traição? O que Deus fará – 4 *O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros Hebreus 13:4.*

Se “todos os outros” acham normal aceitar homossexualismo como algo normal, eu posso ensinar os meus filhos que tal comportamento é aceitável? Apesar das opiniões de pessoas hoje, a palavra de Deus claramente condena relações homossexuais –

26 Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. 27 Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão. Romanos 1:26-27

9 Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, 10 nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus. 11 Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus. 1 Coríntios 6:9-11.

A tendência de uma sociedade perversa é definir o que é certo na base de opiniões populares. Mas a verdade e a diferença entre certo e errado não são definidas por eleições ou números de Ibope. A verdade vem de Deus - 17 *Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. João 17:17* - e deve ser respeitada por todas as suas criaturas. O entendimento deste princípio separou Noé do mundo condenado da sua época.

Noé achou Graça Diante do Senhor

O caráter que Noé desenvolveu na primeira metade de sua vida o preparou para desempenhar um papel importante nos planos de Deus na segunda metade. Deus ficou entristecido com a rebeldia dos homens, chegando ao ponto de considerar se seria melhor não tê-los criado.



5 O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal.

6 Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra; e isso cortou-lhe o coração.

7 Disse o Senhor: "Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os animais grandes, os animais pequenos e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito". Gn. 6:5-7

O “arrependimento” de Deus não sugere que ele fez uma coisa errada, mas vem quando o homem muda sua atitude em relação a Deus – ou para o melhor ou para o pior - a explicação dada por Deus em Jeremias 18:1-10

1 Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor:

2 "Vá à casa do oleiro, e ali você ouvirá a minha mensagem".

3 Então fui à casa do oleiro, e o vi trabalhando com a roda.

4 Mas o vaso de barro que ele estava formando se estragou-se em suas mãos; e ele o refez, moldando outro vaso de acordo com a sua vontade.

5 Então o Senhor dirigiu-me a palavra:

6 "Ó comunidade de Israel, será que não posso eu agir com vocês como fez o oleiro? ", pergunta o Senhor. "Como barro nas mãos do oleiro, assim são vocês nas minhas mãos, ó comunidade de Israel.

7 Se em algum momento eu decretar que uma nação ou um reino seja arrancado, despedaçado e arruinado,

8 e se essa nação que eu adverti converter-se da sua perversidade, então eu me arrependerei e não trarei sobre ela a desgraça que eu tinha planejado.

9 E, se noutra ocasião eu decretar que uma nação ou um reino seja edificado e plantado,

10 e se ele fizer o que eu reprovo e não me obedecer, então me arrependerei do bem que eu pretendia fazer em favor dele. Jeremias 18:1-10

Deus havia estabelecido os homens na terra para ter uma relação especial com ele – a comunhão entre Criador e criaturas. Mas, quando ele viu a maldade desenfreada dos homens, ele se arrependeu e decidiu tirar os homens da face da terra.

Mas, no meio de tanta escuridão, Deus achou um ponto de luz: “Porém Noé achou graça diante do Senhor” Gn. 6:8. Um homem justo fez toda a diferença. Deus continuou com seu plano para acabar com os homens, mas decidiu poupar a família de Noé e animais de toda espécie - Gn.6:11-21.

Noé Fez o que Deus Ordenou

A história de Noé não acaba com a aprovação de Deus. Ele demonstrou sua fé ao cumprir a tarefa designada. Deus instruiu Noé a construir uma arca de cerca de 130 metros de comprimento, possivelmente a maior embarcação da antiguidade.

Imaginem as reações das outras pessoas ao verem esse "louco" construindo um navio em terra firme, longe de qualquer oceano. Às vezes, somos considerados loucos quando seguimos a vontade de Deus. Os servos de Deus muitas vezes não se encaixam neste mundo.

Enquanto Noé recusou seguir o caminho do mundo, ele foi muito atento à vontade de Deus. Quando Deus mandou fazer a arca, Noé obedeceu: "Assim fez Noé, consoante a tudo o que Deus lhe ordenara" Gn. 6:22. Por esta fé obediente, ele é usado como exemplo ao longo da história bíblica. O autor de Hebreus resumiu a história da fé de Noé: *"Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé"* Hebreus 11:7.

Além de fazer a arca, Noé pregou a palavra de Deus - *5 Ele não poupou o mundo antigo quando trouxe o dilúvio sobre aquele povo ímpio, mas preservou Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas.* 2 Pedro 2:5. Talvez as tendências dos homens em avaliar o sucesso de um líder religioso pelo tamanho de uma igreja excluiriam um pregador como Noé. Apenas sete pessoas - sua própria família - deram importância à mensagem que ele transmitiu. É importante lembrar que Deus não avalia o sucesso por padrões humanos.

Noé Não Era Perfeito

Uma característica interessante da narrativa bíblica é a abordagem equilibrada e honesta dos personagens. Noé era um homem bom e um herói da fé, mas não era perfeito. A Bíblia relata um momento de vergonha quando esse grande homem se embriagou.

20 Noé, que era agricultor, foi o primeiro a plantar uma vinha. 21 Bebeu do vinho, embriagou-se e ficou nu dentro da sua tenda. 22 Cam, pai de Canaã, viu a nudez do pai e foi contar aos dois irmãos que estavam do lado de fora. 23 Mas Sem e Jafé pegaram a capa, levantaram-na sobre os ombros e, andando de costas para não verem a nudez do pai, cobriram-no. 24 Quando Noé acordou do efeito do vinho e descobriu o que seu filho caçula lhe havia feito, 25 disse: "Maldito seja Canaã! Escravo de escravos será para os seus irmãos". 26 Disse ainda: "Bendito seja o Senhor, o Deus de Sem! Seja Canaã seu escravo. 27 Amplie Deus o território de Jafé; habite ele nas tendas de Sem, e seja Canaã seu escravo". Gn 9:20-27

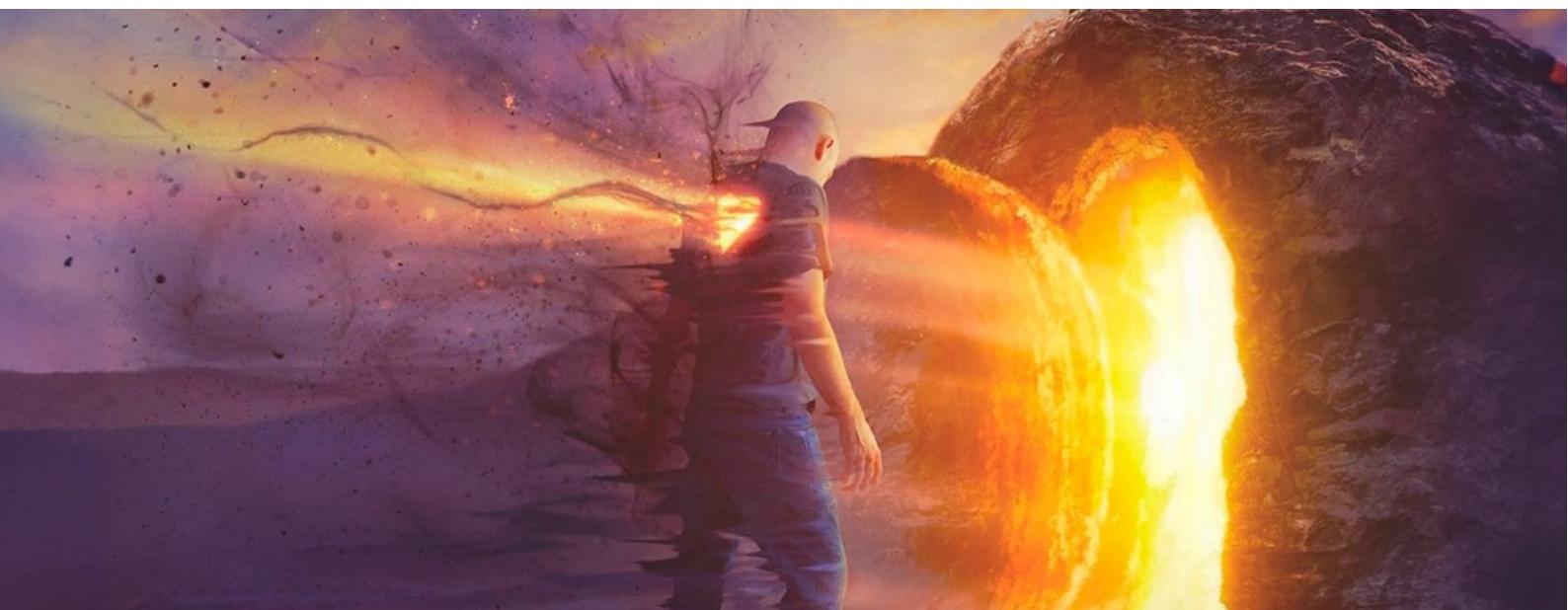
Deus usa pessoas comuns, pessoas com fraquezas e imperfeições, para fazer a obra dele. A falha de Noé nos lembra que ele não foi salvo por ser perfeito, ele foi aperfeiçoado e salvo por Deus.

Qualquer servo de Deus hoje pode tropeçar. Aquele que diz ser perfeito, sem pecado, é mentiroso e faz de Deus um mentiroso:

8 Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. 10 Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós. 1 João 1:8,10

Mas quando tropeçamos, devemos voltar para Deus, arrependidos –

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça 1 João 1:9



1 Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. 2 Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo. 1 João 2:1-2

E quando um irmão tropeça, devemos ser humildes e ajudá-lo - 1 Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado. Gálatas 6:1. O homem que se exalta, achando que está acima do pecado, corre grande risco de cair e não se levantar - 12 *Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia! 1 Coríntios 10:12.* E o homem que pensa assim certamente desprezará a graça de Deus e não será justificado:

9 A alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola: 10 "Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano. 11 O fariseu, em pé, orava no íntimo: 'Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano. 12 Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho'. 13 "Mas o publicano ficou à distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, dizia: 'Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador'. 14 "Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado". Lucas 18:9-14

2. O Dilúvio



Gênesis 7 descreve um relato do dilúvio, destacando a promessa de preservação e renovação da vida. A fidelidade de Noé, um homem justo, é o ponto central que o guia durante o dilúvio, em meio a um cenário de transformação e esperança.

Os principais temas de Gênesis 7

O Aviso Divino: No início de Gênesis 7, Deus instrui Noé a entrar na arca, especificando quem deveria acompanhá-lo e os animais a serem levados.

O Dilúvio: Depois, a chuva começa a cair, inundando a terra por quarenta dias e quarenta noites, eliminando toda vida terrestre, exceto os que estavam protegidos na arca.

O Fim da Chuva: O capítulo termina com o fim da chuva e o início da diminuição das águas, marcando um novo começo para Noé, sua família, e os animais na arca.

I. A entrada na arca (7.1-9)

- **O chamado de Deus para Noé (7.1):** Deus chama Noé para entrar na arca por causa de sua retidão.
- **Instruções para os animais e alimentos (7.2-3):** Deus instrui Noé a levar sete pares de todos os animais limpos e um par de animais impuros, bem como aves do céu, para garantir a sobrevivência de todas as espécies na Terra.

- **O prazo do dilúvio (7.4):** Deus informa Noé que o dilúvio começará em sete dias.
- **A obediência de Noé (7.5):** Noé obedece às instruções de Deus. E. **A entrada na arca (7.6-9):** Noé, sua família e os animais entram na arca conforme Deus havia ordenado.



III. A intensidade do dilúvio (7.17-24)

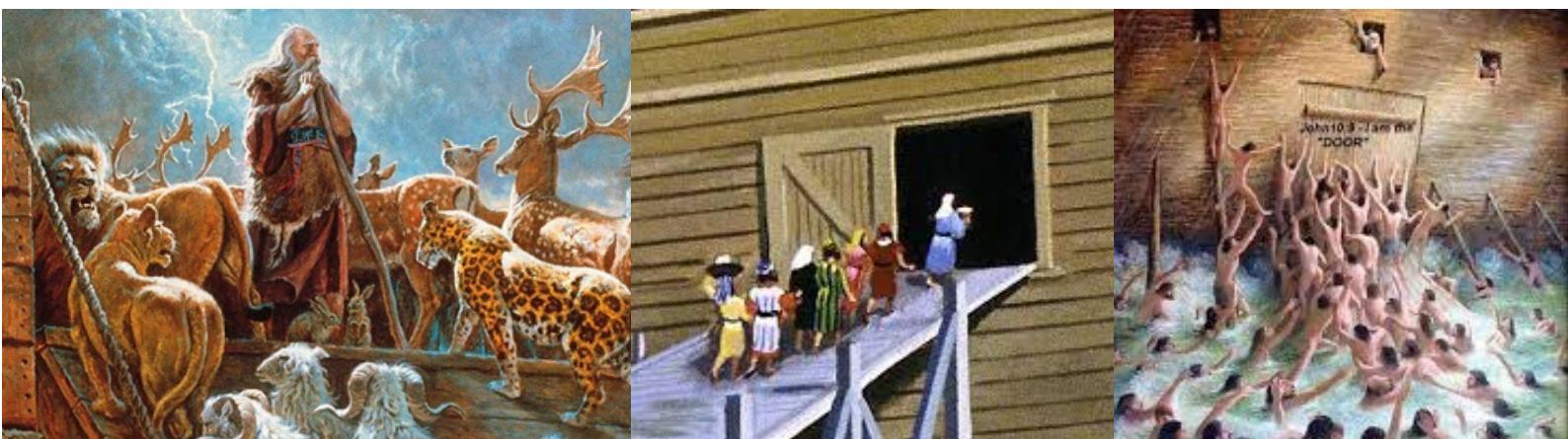
- **O levantamento da arca (7.17):** As águas aumentam e elevam a arca acima da terra.
- **A prevalência das águas (7.18-20):** As águas prevalecem e aumentam grandemente sobre a terra, cobrindo todas as montanhas altas debaixo de todo o céu.
- **A destruição da vida na Terra (7.21-23):** Todo ser vivente que se move sobre a Terra, incluindo aves, gado, feras e todos os seres humanos, perece.
- **A persistência do dilúvio (7.24):** As águas prevalecem sobre a terra por cento e cinquenta dias.

V. O início do dilúvio (7.11-16)

- **Data do dilúvio (7.11):** No décimo sétimo dia do segundo mês, no ano seiscentos da vida de Noé, todas as fontes do grande abismo romperam-se, e as janelas do céu se abriram.
- **Entrada na arca (7.13-16):** No mesmo dia, Noé, sua família e todos os animais entraram na arca, e o Senhor fechou a porta atrás deles.

IV. A extensão do dilúvio (7.17-24)

- **Duração do dilúvio** (7.17-20): O dilúvio durou quarenta dias e quarenta noites. As águas se elevaram e elevaram a arca, e ela flutuou sobre a terra. As águas prevaleceram e aumentaram grandemente sobre a terra; todos os altos montes debaixo de todo o céu foram cobertos.
- **Destrução da vida na Terra** (7.21-23): Todos os seres que se movem sobre a terra morreram, desde aves até gado, bestas selvagens e todos os seres humanos. Somente Noé e aqueles que estavam com ele na arca permaneceram vivos.
- **As águas prevaleceram** (7.24): As águas prevaleceram sobre a terra durante cento e cinquenta dias.



Gênesis 7 é um relato crucial da Bíblia que descreve o Dilúvio - um evento catastrófico destinado a purificar a terra da maldade. Apesar de sua natureza destrutiva, a história é também um testemunho poderoso de fé, obediência e esperança.

A narrativa inicia com Deus instruindo Noé, um homem justo em uma época corrupta, a entrar na arca que construirá. Deus também ordena que Noé leve sua família e um par de cada espécie animal para preservá-los do dilúvio iminente.

Noé, sem hesitar, obedece à palavra de Deus. Então, as "fontes do grande abismo" são abertas, e a chuva cai sobre a terra por quarenta dias e quarenta noites, cobrindo até as montanhas mais altas e destruindo toda a vida terrestre, exceto os seres na arca.

No final do capítulo, a chuva cessa e inicia-se o recuo das águas, simbolizando um novo começo para Noé, sua família e os animais resgatados. A narrativa do Diluvio em Gênesis 7 destaca o juízo divino sobre o pecado, mas também revela a misericórdia e a graça de Deus.

A salvação de Noé e sua família não foi mérito de suas ações, mas sim de sua fé e obediência a Deus. Isso prenuncia o tema bíblico da salvação pela graça, plenamente realizada na obra redentora de Jesus Cristo no Novo Testamento.



Gênesis 7 é um capítulo crucial na Bíblia que relata o começo do Diluvio, um evento global que Deus empregou para purificar a terra do pecado. Para os cristãos daquela época, essa narrativa era significativa para reforçar a importância da obediência a Deus e as consequências do pecado.

Para os cristãos contemporâneos, o relato de Gênesis 7 é também uma narrativa impactante que destaca a relevância da obediência e do arrependimento. Além disso, ele nos mostra que Deus tem o poder de eliminar o pecado e as influências negativas em nossas vidas.

A importância da obediência: Deus orientou Noé a construir a arca e seguir medidas específicas para se preparar para o Diluvio. Noé seguiu as instruções, o que resultou na salvação dele e de sua família. É importante recordar que a obediência a Deus é essencial para nossa sobrevivência e bem-estar espiritual.

As consequências do pecado: O Diluvio foi uma consequência direta do pecado da humanidade. Deus não tolera o pecado e usa medidas drásticas para corrigi-lo. Precisamos estar cientes de que o pecado tem consequências dolorosas em nossas vidas e nos relacionamentos com os outros.

O poder de Deus: Deus é onipotente e capaz de fazer coisas que os seres humanos não podem. Isso inclui coisas como o Diluvio e a destruição do pecado em nossas vidas. Devemos confiar na infinita bondade e poder de Deus, mesmo quando as coisas parecem impossíveis.

A salvação através da fé: Deus escolheu Noé e sua família para serem salvos do Diluvio por causa de sua fé em Deus. Da mesma forma, somos salvos por nossa fé em Jesus Cristo, que morreu por nossos pecados e nos oferece uma vida eterna com Deus.

Algumas considerações sobre a construção da Arca

Entre as várias histórias extraordinárias, a Bíblia conta sobre a Arca de Noé e o diluvio. Teólogos e cientistas já se dedicaram a explicar cientificamente (ou negar) a narrativa bíblica relacionada a Noé.

Primeiramente, é importante notar que a Arca de Noé não era simplesmente um "iate primitivo" usado para passeios de fim de semana, como frequentemente retratado em imagens infantis da escola dominical. Embora essa representação seja valiosa para a educação religiosa das crianças, convido você a aprofundar a compreensão desse relato bíblico.

A história de Noé e sua arca está registrada no livro de Gênesis 6. No hebraico, a palavra נָוִהַ (tebbah) é utilizada para descrever a embarcação construída por Noé, conforme descrito no livro de Gênesis. O propósito da arca era proporcionar a salvação de Noé e sua família durante o diluvio.

Assim, a arca não era simplesmente um barquinho para navegar na chuva, mas sim uma embarcação com um único objetivo: sobreviver a uma catástrofe global e implacável. Gênesis 7:7 (NTLH): “A fim de escapar do diluvio, ele entrou na arca junto com seus filhos, sua esposa e suas noras.”

Noé recebeu as instruções 120 anos antes do diluvio (Gn. 6:3,13,14; 2 Pe 2:5). É possível que o diluvio tenha sido o evento em que a posição dos polos se alterou pela última vez, causando um desastre ecológico decorrente das mudanças na crosta terrestre. Na arca estavam Noé, sua família (totalizando oito pessoas - Gn. 7:7; II Ped. 2:5), uma seleção de animais imundos, sete pares de animais limpos, sete pares de aves e alguns pares de répteis.

A arca de Noé tinha 137 metros de comprimento, 23 metros de largura e 14 metros de altura. Foi construída com madeira de cipreste, embora alguns estudiosos pensem no pinho ou cedro. Havia três andares e estava dividida em compartimentos. Possuía um respiradouro e uma porta em um dos lados. Foi construída com estanque (ou estancado – que não deixa sair, nem entrar líquido) interna e externamente, com o uso de “piche” (Gn. 6:14 – 8:16). O trecho de Gênesis 6:14 tem sido interpretado como se as tábuas fossem mantidas no lugar por meio de ripas. Sendo assim o conjunto inteiro recebeu uma cobertura de betume. Os animais foram separados por compartimentos (Gn 6:14), ou seja, jaulas e ninhos.

Quanto aos três andares, alguns têm entendido que isso refere-se a três camadas de tábuas, cruzando-se, formando os lados da embarcação. O respiradouro aparentemente foi feito no teto, para deixar entrar luz e ar. A arca foi feita apenas para flutuar, sem qualquer meio de propulsão ou controle. Ela não precisa navegar, apenas se manter flutuando.

Os críticos bíblicos afirmam que toda a história é apenas uma lenda, questionando o que os animais comeram durante o dilúvio, já que havia apenas um casal de cada espécie. No entanto, a Bíblia esclarece que Noé armazenou comida para sua família e os animais (Gn 6:21,22), além de ter uma janela comprida e com meio metro de altura (Gn 6:16; 8:13) para iluminar o interior da arca.

Alguns questionam se uma embarcação, por maior que seja, poderia abrigar representantes de todas as espécies de animais da Terra. Sem ler atentamente a narrativa bíblica, ao observar a lista de animais, percebe-se que todos eram nativos da região onde Noé vivia. Além disso, ficaram de fora os animais marinhos, insetos e vermes.

Estima-se que quase 11 mil animais embarcaram, ocupando 7.800 m³ de espaço, equivalente a 14% do volume da arca. O navio poderia transportar mais de 100 mil animais do tamanho de uma ovelha e suportar uma carga de 17 mil toneladas, equivalente a mais de 2430 elefantes africanos.

Há especulações sobre a possibilidade de os animais conviverem em harmonia durante o dilúvio dentro da arca, que era escura e úmida. Supõe-se que a maioria dos animais hibernou durante a estadia.

3. A Aliança de Deus com Noé — Um Novo Começo - Gênesis 8:20 - 9:17

Estamos numa era em que as pessoas evitam assumir compromissos a longo prazo. Os casamentos são frequentemente evitados e os votos não têm a mesma firmeza e comprometimento de antes. As garantias são cada vez mais breves. Muitas vezes, os contratos são vagos, cheios de lacunas e letras pequenas.

Estranhamente, os cristãos parecem pensar que cláusulas contratuais bem definidas não sejam muito espirituais, especialmente entre crentes. Dizem que “se deve cumprir o que se promete”. E deve-se mesmo.

É curioso notar que o Deus imutável, infinito e todo-poderoso tenha optado por se relacionar com os seres humanos por meio de alianças. A aliança com Noé, mencionada no capítulo 9 de Gênesis, representa a primeira aliança bíblica registrada na Bíblia. Embora a palavra "aliança" seja mencionada em Gênesis 6:18, ela se refere à aliança descrita no capítulo 9.

A parceria com Noé é de extrema importância para nós por várias razões. Em um dia de intensa chuva se essa parceria não estivesse em vigor, isso seria motivo de grande preocupação para ambos. Nossa tranquilidade é diretamente consequência do pacto estabelecido por Deus com Noé há séculos.

A aliança com Noé, além do fato de ainda estar em vigor, também nos dá um padrão para as outras alianças bíblicas. Conforme viermos a entender esta aliança, iremos apreciar muito mais o significado das demais e, especialmente, o da nova aliança instituída por nosso Senhor Jesus Cristo.

Por fim, a aliança com Noé estabelece as bases para a existência do governo humano. Particularmente, ela trata da questão da pena de morte. E é aqui que nossas considerações sobre este tema tão debatido devem começar.

O Compromisso Divino

Você notará que os versículos finais do capítulo oito de Gênesis foram abordados em minha última mensagem. Apesar de não fazerem parte da aliança com Noé, servem como uma introdução a ela. Portanto, é necessário iniciar nosso estudo por esses versículos.

Tecnicamente, Gênesis 8:20-22 não é uma promessa de Deus a Noé. Antes é um propósito assentado no coração de Deus.

20 Depois Noé construiu um altar dedicado ao Senhor e, tomando alguns animais e aves puros, ofereceu-os como holocausto, queimando-os sobre o altar. 21 O Senhor sentiu o aroma agradável e disse a si mesmo: "Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem, pois o seu coração é inteiramente inclinado para o mal desde a infância. E nunca mais destruirei todos os seres vivos como fiz desta vez. 22 "Enquanto durar a terra, plantio e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite jamais cessarão". Gn. 8:20-22

Essas palavras não foram dirigidas a Noé, mas são intenções reafirmadas na mente de Deus. Os teólogos do pacto destacam principalmente dois ou três pactos teológicos: o pacto das obras, o pacto da graça e o pacto da redenção. Embora todos sejam essencialmente "bíblicos", são mais implícitos do que explícitos. Os teólogos do pacto costumam enfatizar os pactos implícitos em detrimento dos pactos claramente bíblicos, como o pacto de Deus com Noé. Por outro lado, os teólogos dispensacionalistas frequentemente valorizam muito os pactos bíblicos e desconsideram os pactos teológicos.

Nos capítulos 8 e 9 de Gênesis, ambos os elementos são encontrados. O propósito eterno de Deus para salvar os homens foi estabelecido muito antes dos dias de Noé .

4 Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença. Efésios 1:4

13 Mas nós, devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos amados pelo Senhor, porque desde o princípio Deus os escolheu para serem salvos mediante a obra santificadora do Espírito e a fé na verdade. 2 Tessalonicenses 2:13;

9 que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos, 2 Timóteo 1:9

A aliança de Deus Consigo mesmo foi motivada pelo sacrifício oferecido por Noé - Gn 8:20. A resolução de Deus foi não destruir a terra novamente por um dilúvio - *11 Estabeleço uma aliança com vocês: Nunca mais será ceifada nenhuma forma de vida pelas águas de um dilúvio; nunca mais haverá dilúvio para destruir a terra". Gn. 9:11*. Entendo que as palavras "não tornarei a amaldiçoar a terra..." (versículo 21) são análogas à expressão "nem tornarei a ferir todo vivente, como fiz" (versículo 21).

O que propiciou a resolução de Deus foi a natureza do homem: "porque é mau o designio íntimo do homem desde a sua mocidade" (verso 21).

O justo Noé logo seria encontrado nu em estado de embriaguez. Não importa o quanto o passado da terra seja lavado por um dilúvio, o problema sempre vai existir enquanto houver um só homem no mundo. O problema está dentro do homem — é a sua natureza pecaminosa. Sua predisposição ao pecado não é aprendida, é inata — ele é "mau desde a sua mocidade". Por isso, uma restauração completa precisa começar com um novo homem. Isso é o que Deus propôs realizar historicamente.

Esse propósito é parcialmente expresso no versículo 22: "Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite".

A Aliança com Noé

8 Então disse Deus a Noé e a seus filhos, que estavam com ele: 9 "Vou estabelecer a minha aliança com vocês e com os seus futuros descendentes, 10 e com todo ser vivo que está com vocês: as aves, os rebanhos domésticos e os animais selvagens, todos os que saíram da arca com vocês, todos os seres vivos da terra. 11 Estabeleço uma aliança com vocês: Nunca mais será ceifada nenhuma forma de vida pelas águas de um dilúvio; nunca mais haverá dilúvio para destruir a terra". 12 E Deus prosseguiu: "Este é o sinal da aliança que estou fazendo entre mim e vocês e com todos os seres vivos que estão com vocês, para todas as gerações futuras: 13 o meu arco que coloquei nas nuvens. Será o sinal da minha aliança com a terra. 14 Quando eu trouxer nuvens sobre a terra e nelas aparecer o arco-íris, 15 então me lembrarei da minha aliança com vocês e com os seres vivos de todas as espécies. Nunca mais as águas se tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida. 16 Toda vez que o arco-íris estiver nas nuvens, olharei para ele e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de todas as espécies que vivem na terra". 17 Concluindo, disse Deus a Noé: "Esse é o sinal da aliança que estabeleci entre mim e toda forma de vida que há sobre a terra". Gn. 9:8-17

A aliança entre Deus e Noé e seus descendentes revela várias características presentes nas alianças posteriores feitas por Deus com a humanidade. Vamos focar nas mais significativas.

(1) A aliança com Noé foi iniciada e ditada por Deus. A soberania de Deus é evidentemente demonstrada nessa aliança. Enquanto algumas alianças do passado foram resultado de negociações, esta não foi. Deus a iniciou como expressão externa de Seu propósito revelado em Gênesis 3:20-22. Ele estabeleceu os termos para Noé, sem espaço para discussão.

(2) A aliança com Noé foi feita com ele e todas as gerações subsequentes - Gn. 9:12. Esta aliança permanecerá em vigor até a época em que nosso Senhor retornar à terra para purificá-la pelo fogo.

10 O dia do Senhor, porém, virá como ladrão. Os céus desaparecerão com um grande estrondo, os elementos serão desfeitos pelo calor, e a terra, e tudo o que nela há, será desnudada. 2 Pedro 3:10

(3) Esta é uma aliança universal. Enquanto algumas alianças envolvem apenas um pequeno grupo de pessoas, esta aliança em particular abrange “toda carne”, isto é, todos os seres viventes, incluindo o homem e os animais - Gn. 9:9-10

(4) A aliança com Noé é uma aliança incondicional. Algumas alianças eram condicionais, onde as partes deveriam cumprir determinadas condições. Esse foi o caso da aliança Mosaica. Se Israel guardasse os mandamentos de Deus, eles receberiam Suas bênçãos e teriam prosperidade. Se não, seriam expulsos da terra (Deuteronômio 28). As bênçãos da aliança com Noé não eram condicional. Deus daria regularidade de estações e não destruiria novamente a terra por um dilúvio simplesmente porque disse que seria assim. Embora a raça humana tenha recebido certos mandamentos nos versículos 1 a 7, estes não devem ser vistos como condições da aliança. Tecnicamente, eles não fazem parte dela.

(5) Esta aliança foi uma promessa de Deus de nunca mais destruir a terra por um dilúvio -Gn. 9:15.

Deus irá destruir a terra pelo fogo, mas só após a salvação ser comprada pelo Messias e os eleitos serem levados, do mesmo modo que Noé foi protegido da ira de Deus.

(6) O sinal da aliança com Noé é o arco-íris - Gn. 9:13-15

Toda aliança tem seu sinal correspondente. O sinal da aliança Abraâmica é a circuncisão Gn. 17:15-27; o da Mosaica, a observância do sábado Ex. 20:8-11; 31:12-17.

O arco-íris é um “sinal” bastante apropriado. Ele é constituído pelo reflexo dos raios solares nas partículas de água das nuvens. A mesma água que destruiu a terra forma o arco-íris. O arco-íris, também, aparece no fim de uma tempestade. Por isso, este sinal declara ao homem que a tempestade da ira de Deus (num dilúvio) já passou.

A parte mais fascinante é que o arco-íris não foi criado para os humanos (pelo menos não nesse contexto), mas sim para Deus. Ele afirmou que o arco-íris o faria lembrar da Sua aliança com a humanidade. Que consolo saber que a fidelidade de Deus é a nossa segurança!

Aplicações

Para os antigos israelitas, que foram os primeiros a receber essa revelação de Deus, a aliança com Noé serviu para justificar muitas das regras da lei de Moisés. Por exemplo, as leis relacionadas à pena de morte têm sua origem e explicação no capítulo 9 de Gênesis. O tema específico do sangue se torna ainda mais relevante à luz desse capítulo.

Os antigos profetas também fizeram alusão à aliança de Deus com Noé. Isaías relembrou à nação, Israel, a fidelidade de Deus em manter esta aliança:

Porque isto é para mim como as águas de Noé; pois jurei que as águas de Noé não mais inundariam a terra, e assim jurei que não mais me iraria contra ti, nem te repreenderia. Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão removidos; mas minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não será removida, diz o Senhor, que se compadece de ti. Is. 54:9

Nos tempos em que Isaías escreveu, a nação parecia ter poucos motivos para ter esperança. Isaías lembrou ao povo que a esperança deles era tão sólida quanto a Palavra de Deus. A promessa da redenção futura deveria ser considerada à luz da fidelidade de Deus em manter Sua aliança com Noé e seus descendentes.

Os Israelitas podiam ansiar pela salvação que Deus lhes traria. E nós podemos olhar para o que Ele já fez por intermédio do Messias, o Senhor Jesus Cristo. Embora Israel ainda aguarde o pleno cumprimento da aliança de Deus no milênio, eles podem fazê-lo na confiança de que Deus mantém Seus compromissos. E nós também, como cristãos, podemos ter plena certeza da fidelidade de Deus.

A aliança com Noé, de diversas formas, prefigurava a nova aliança. Consequentemente, a nova aliança cumpriu muitas das coisas antecipadas pela aliança com Noé. O derramamento de sangue adquiriu novo significado na aliança com Noé. O derramamento do sangue de Cristo no Calvário subitamente trouxe à baila o capítulo 9 de Gênesis.

Tendo em vista que todas as alianças bíblicas têm seu ápice na nova aliança, que as deixa obscurecidas, vamos gastar alguns momentos para comparar as características da nova aliança com a aliança de Deus com Noé.

A nova aliança é prometida em: 31 "Estão chegando os dias", declara o Senhor, "quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá". 32 "Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito; porque quebraram a minha aliança, apesar de eu ser o Senhor deles", diz o Senhor. 33 "Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias", declara o Senhor: "Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. 34 Ninguém mais ensinará ao seu próximo nem ao seu irmão, dizendo: 'Conheça ao Senhor', porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior", diz o Senhor. "Porque eu lhes perdoarei a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados. " Jr. 31:30-34

Nosso Senhor instituiu esta aliança pela Sua morte na cruz do Calvário. O sinal da aliança é a ceia do Senhor:

Enquanto comiam, tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados. E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai. Mt. 26:26-296-29

O escritor aos Hebreus salientou que a nova aliança substituiu a antiga (Mosaica) e é infinitamente superior a ela.

A nova aliança, assim como a aliança de Deus com Noé, foi iniciada por Deus e executada por Ele. Enquanto toda carne se beneficia da graça comum prometida por Deus na aliança com Noé, somente quem está “em Cristo” é beneficiado pelas bênçãos da nova aliança. É a nova aliança “no Seu sangue” que é experimentada por quem confia no sangue derramado de Cristo, o Cordeiro de Deus, para receber o perdão dos pecados e o dom da vida eterna. Nossa Senhor disse a Seus seguidores:

Respondeu-lhes Jesus: *Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida.* Jo. 6:53-55

Com isto Ele quis dizer que não se deve somente reconhecer a divindade de Cristo e Sua morte pelo pecador, mas que isso precisa se tornar a parte mais importante da vida, crendo que somente em Cristo há salvação.

A única condição para participar das bênçãos da nova aliança é expressando uma fé pessoal em Cristo ao recebê-lo:

Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no Seu nome. Jo. 1:12

E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida. 1 Jo. 5:11-12

Como na aliança com Noé, quem está debaixo da nova Aliança não precisa temer a futura explosão da ira de Deus. Embora a aliança com Noé garantisse a toda carne que Deus não iria destruir novamente a vida por um dilúvio, a nova aliança garante ao homem que ele não sofrerá o derramamento da ira divina por outros meios, tais como o fogo. 2 Pe. 3:10

... e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel. Hb 12:24

Como as alianças são reconfortantes! Elas permitem ao homem saber exatamente onde ele está com Deus. Não tente fazer seu próprio acordo com Ele. Você pode enfrentar a eterna ira de Deus por confiar em si mesmo, ou pode receber o perdão divino e a vida eterna pela fé em Cristo. Os termos que Deus estabelece para a paz são muito claros.



4. A Nudez de Noé e a realidade de benção e maldição em sua família

18 Os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã. Gn. 9:18

32 São esses os clãs dos filhos de Noé, distribuídos em suas nações, conforme a história da sua descendência. A partir deles, os povos se dispersaram pela terra, depois do Dilúvio. Gn. 10:32

A ordem de Deus para destruição dos cananeus tem incomodado tanto crentes como não crentes:

Porém, das cidades destas nações que o Senhor, teu Deus, te dá em herança, não deixarás com vida tudo o que tem fôlego. Antes, como te ordenou o Senhor, teu Deus, destrui-las-á totalmente: os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, para que não vos ensinem a fazer segundo todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, pois pecaréis contra o Senhor, vosso Deus. Dt. 20:16-18

Embora seja provável que a matança dos cananeus irá sempre nos causar uma certa apreensão, Gn. 9 aumenta muito o nosso entendimento do problema.

É importante compreender que os antigos israelitas acharam muito mais difícil aceitar essa ordem do que nós hoje em dia. Se Deus não tivesse endurecido o coração dos cananeus para que não fizessem alianças com Israel... - 20 *Pois foi o próprio Senhor que endureceu os seus corações para guerrearem contra Israel, para que ele os destruísse totalmente, exterminando-os sem misericórdia, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.* Josué 11:20, Israel provavelmente não teria tentado obedecer com tanto rigor ao mandamento do Senhor para destruí-los.

Pode ser desafiador entender a situação que Israel enfrentou ao conquistar a terra dos cananeus. O contato com esses povos pagãos era limitado ou inexistente, o que tornava difícil compreender por que deveriam tratar seus inimigos, os cananeus, com tanta severidade. O livro de Gênesis 9 oferece uma visão crucial, explicando a origem das nações com as quais Israel teria que lidar ao longo da história. Essa história esclarece a decadência moral dos cananeus, justificando a necessidade de sua eliminação.

O capítulo 9 de Gênesis é de extrema importância por diversas razões. Historicamente, essa passagem tem sido usada para justificar a escravidão, particularmente a opressão violenta e pecaminosa sobre os povos negros ao longo dos séculos. Alguns argumentam que a suposta maldição de Cam é aplicada quando os negros são dominados por outras raças, sobretudo os brancos. Contudo, uma análise minuciosa do texto não apoia essa interpretação.



A Maldição de Canaã

18 Os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã. 19 Esses foram os três filhos de Noé; a partir deles toda a terra foi povoada. 20 Noé, que era agricultor, foi o primeiro a plantar uma vinha. 21 Bebeu do vinho, embriagou-se e ficou nu dentro da sua tenda. 22 Cam, pai de Canaã, viu a nudez do pai e foi contar aos dois irmãos que estavam do lado de fora. 23 Mas Sem e Jafé pegaram a capa, levantaram-na sobre os ombros e, andando de costas para não verem a nudez do pai, cobriram-no. 24 Quando Noé acordou do efeito do vinho e descobriu o que seu filho caçula lhe havia feito, 25 disse: "Maldito seja Canaã! Escravo de escravos será para os seus irmãos". 26 Disse ainda: "Bendito seja o Senhor, o Deus de Sem! Seja Canaã seu escravo. 27 Amplie Deus o território de Jafé; habite ele nas tendas de Sem, e seja Canaã seu escravo". 28 Depois do Dilúvio Noé viveu trezentos e cinqüenta anos. 29 Viveu ao todo novecentos e cinqüenta anos e morreu. Gn. 9:18-29

Os versículos que estamos considerando devem ser compreendidos no contexto da seção em que estão inseridos. Gênesis 9:18 marca o início de uma nova divisão que se estende até o capítulo 11: 10, onde Moisés aborda o repovoamento da terra pelos filhos de Noé. Já Gênesis 9:20-27 trata da divisão tripla da raça humana com base na dimensão espiritual de cada grupo. Enquanto os cananeus são amaldiçoados por Deus, Sem é destacado como a linhagem por meio da qual o Messias virá, e Jafé encontra bênçãos ao se unir à linhagem de Sem (e ao seu descendente final, o Messias).

Cronologicamente, o Gênesis 10 deveria seguir a história da Torre de Babel Gn. 11:1-9. Os versículos do Gênesis 11 explicam por que as nações se dispersaram. O capítulo 10 descreve as consequências desse evento. No entanto, o Gênesis 10 é apresentado antes para destacar a genealogia que leva até Abraão.

Após o dilúvio, Noé voltou-se para a agricultura e plantou uma videira que deu uvas para produzir vinho. Embora a primeira menção ao vinho tenha uma conotação negativa, não se pode afirmar que a Bíblia sempre desaprova ou quase sempre desaprova o seu consumo.

Muitas pessoas ficam desconfortáveis com a triste situação de Noé, o homem que, antes do dilúvio, era considerado "justo e íntegro entre os seus contemporâneos".

Alguns sugerem que a embriaguez pode ter ocorrido apenas após o dilúvio, e que Noé estava lidando com as consequências de sua criatividade.

Apesar de não justificarmos as ações de Noé, é crucial observar que Moisés não menciona diretamente a culpa dele, mas sim o pecado de Cam. Alguns sugerem possíveis transgressões que poderiam ter ocorrido na tenda de Noé.



Embora a linguagem usada possa insinuar certos pecados sexuais - como em Levítico 18 -, não há motivos para supor que Noé tenha se comportado de maneira inadequada, exceto por ter se exposto devido à embriaguez. Talvez a melhor maneira de descrever sua conduta e estado seja com a palavra "inapropriado".

É notório com a maneira pela qual Moisés se refere a este incidente, com um mínimo de detalhes e quase nenhuma explicação. Ter escrito qualquer coisa a mais teria sido perpetuar o pecado de Cam.

Parece que Cam e seus irmãos foram avisados sobre o estado de Noé, a fim dos três ficarem fora da tenda: *"Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos"* Gn. 9:22

Enquanto Sem e Jafé se recusaram a entrar, Cam não teve tantas reservas. Qualquer que tenha sido a falta de Noé, ele estava na privacidade da sua própria tenda – Gn. 9:21. E era assim que Sem e Jafé queriam. No entanto, Cam entrou, violando o princípio da privacidade, e, além de não ajudar seu pai, divertiu-se às suas custas.



Cam não fez nada para preservar a dignidade de seu pai. Ele não cuidou para que Noé fosse devidamente coberto. Em vez disso, ele saiu da tenda e descreveu claramente a seus irmãos o desatino que tinha tomado conta de seu pai. Parece-me também que ele pode ter dito a Sem e Jafé para entram na tenda e verem por si mesmos.

As medidas tomadas por Sem e Jafé para não ver a nudez do pai parecem meio radicais numa sociedade sexualmente permissiva. Por outro lado, nossos meios de comunicações têm nos tornado insensíveis à nudez ou à falta de educação. Existe propaganda para tudo quanto é coisa, mesmo para produtos que já foram considerados íntimos.



Vestindo a roupa que Noé deveria usar, eles entraram de costas na tenda, colocando-a sobre ele sem olhar. Na manhã seguinte, Noé descobriu o que ocorreu ao acordar da embriaguez, embora não saibamos como ele ficou sabendo. Possivelmente estava consciente o bastante para recordar os eventos da noite anterior. Sem e Jafé optaram por não mencionar nada a ele ou a qualquer outra pessoa.

Acredito que a história provavelmente já estava se espalhando na manhã seguinte, possivelmente por Cam. Se ele não hesitou em compartilhar com os irmãos, por que não o faria com todos?

Sem levar em conta a fonte de informação de Noé, sua reação teve grandes implicações. Canaã, o filho mais novo de Cam, foi amaldiçoado. Ele ia ser o menor dos servos de seus irmãos. Embora alguns entendam que “irmãos” no versículo 25 se refira a seus companheiros, creio que seja especificamente a seus irmãos os outros filhos de Cam. Nesse sentido, a maldição de Canaã ganha intensidade nesses três versículos. No versículo 25, ele será servo dos seus irmãos; nos versículos 26 e 27, servo dos irmãos de seu pai, Sem e Jafé.

Visto desta forma, é impossível divisar qualquer aplicação deste texto à sujeição dos povos negros. Cam não foi amaldiçoado nesta passagem, e sim Canaã. Canaã não foi o pai dos povos negros, mas dos cananeus que viveram na Palestina e eram uma ameaça para os israelitas.

No versículo 26, não é Sem quem é bendito, mas seu Deus:

“Bendito seja o Senhor, Deus de Sem, e Canaã lhe seja servo” Gn. 9:26

Com isso a linhagem piedosa seria preservada por meio de Sem. Da sua descendência viria o Messias. A bênção não vem de Sem, mas por intermédio dele. A bênção emana do seu relacionamento com Yahweh, o Deus da aliança de Israel. E a servidão de Canaã é uma das evidências dessa bênção.

O SENHOR fará que sejam derrotados na tua presença os inimigos que se levantarem contra ti; por um caminho, sairão contra ti, mas, por sete caminhos, fugirão da tua presença. O Senhor determinará que a bênção esteja no teu celeiro em tudo que colocares a mão; e te abençoará na terra que te dá o Senhor, teu Deus. O Senhor te constituirá para si em povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do Senhor, teu Deus, e andares nos seus caminhos. Deuterônomo 28:7-9

Assim como a bênção de Sem consistia no seu relacionamento com Yahweh, Jafé seria abençoado no seu relacionamento com Sem.

Engrandeça Deus a Jafé, e habite ele nas tendas de Sem; e Canaã lhe seja servo. Gênesis 9:27

Acredita-se que o nome “Jafé” signifique “engrandecer” ou “alargar”³. Por meio de um jogo de palavras, Noé abençoa Jafé usando o seu próprio nome⁴. A bênção de Jafé deve ser encontrada no seu relacionamento com Sem e não independentemente. Essa promessa é declarada mais especificamente em: “Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra”. Gn 12:3

Deus prometeu abençoar Abrão, e através dele, abençoar todas as outras nações. Aqueles que abençoassem Abrão receberiam as bênçãos de Deus, enquanto os que o amaldiçoassem seriam amaldiçoados. Além disso, Canaã seria subjugada sempre que Jafé estivesse unido a Sem.

Há uma clara ligação entre as ações de Cam, Sem e Jafé e as bênçãos e maldições que os acompanharam. Sem e Jafé honraram a Deus ao unirem forças para preservar a dignidade de seu pai. Por outro lado, Cam desrespeitou tanto seu pai quanto Deus ao zombar da situação de Noé. Como resultado, Cam foi amaldiçoado, enquanto Sem e Jafé foram abençoados pela sua colaboração mútua.

A questão que se levanta na maldição de Canaã é: por que Deus amaldiçoou Canaã pelo pecado de Cam? E mais, por que Deus amaldiçoou os Cananeus, uma nação, pelo pecado de um único homem?

A explicação que melhor parece responder a essas perguntas é que as palavras de Noé não foram só de bênção e maldição, mas também de profecia. Embora seja verdade que os pecados dos pais visitem os filhos, isso é somente “até a terceira e quarta geração” - 5 Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam,Êxodo 20:5. Se esse princípio tivesse sido aplicado, todos os filhos de Cam deveriam ter sido amaldiçoados.

Através da profecia revelada, Noé antecipou que os comportamentos inadequados de Cam seriam plenamente evidenciados em Canaã e em sua posteridade. Com isso em mente, a maldição divina recai sobre os cananeus devido à transgressão prevista por Noé.

A ênfase está em que os cananeus seriam amaldiçoados por causa de seus próprios pecados, e não devido aos pecados de Cam. Isso ajuda a explicar por que Canaã foi amaldiçoado e não Cam, ou os outros filhos.

As palavras de Noé incluem uma profecia sobre Canaã que irá espelhar as falhas morais de seu pai, Cam, de forma mais ampla. Essas tendências serão manifestadas pela sociedade cananeia. A maldição divina é pronunciada devido à previsão da pecaminosidade dos cananeus por Noé. O caráter dos três indivíduos e seus destinos serão refletidos coletivamente nas nações que deles surgirem.

Refletindo.

O grande desafio dos dias atuais é a falta de identificação com as atitudes dos dois filhos piedosos de Noé, Sem e Jafé. Não nos sentimos envergonhados nem chocados com o incidente na tenda de Noé. O que é realmente alarmante é que vivemos numa sociedade que não se constrange nem se escandaliza diante da imoralidade e da sexualidade. Uma variedade de situações íntimas é frequentemente retratada em filmes, na televisão e nas redes sociais.

Mesmo condutas anormais e pervertidas têm se tornado rotineiras. Sem o mínimo senso de decência, as coisas mais íntimas e particulares são anunciadas diante de nós e de nossos filhos.

Você identifica a questão? A nudez de Noé não nos preocupa, pois caímos tão fundo no caminho da decadência que não hesitamos diante do que ocorreu nesse relato.

Agora, se a condenação de Deus foi sobre as ações de Cam e aqueles que seguiram seus passos, o que isso nos revela? Que Deus nos perdoe por não nos sentirmos mais chocados e envergonhados. Que Ele nos proteja dos pecados dos cananeus. Que Ele nos instrua sobre a importância da pureza moral e a sermos firmes contra o pecado. Não permitamos que o pecado esteja presente entre nós, como foi ensinado a Israel por este texto.

No entanto, há um nível adicional de aplicação. Muitos de nós costumam associar a santidade às ações pecaminosas que cometemos ou evitamos. Essa narrativa nos lembra que um dos testes do caráter cristão é a nossa reação aos pecados alheios. Cam, ao que parece, achou graça no pecado de Noé, em vez de ficar horrorizado com o que presenciava. Não é exatamente isso que acontece em nossas salas de estar, enquanto assistimos à televisão ou usamos nossos celulares e tablets? Em vez de considerar o pecado repulsivo, achamos engraçado.

Qual deve ser a nossa reação diante dos pecadores hoje em dia?

Será que devemos acabar com eles como fez Israel com os cananeus?

O Novo Testamento nos dá instruções muito claras quanto a isso:

11 Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz. 12 Porque aquilo que eles fazem em oculto, até mencionar é vergonhoso. Efésios 5:11-12

Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado. Gálatas 6:1

Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados. 1 Pedro 4:8

Salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne. Judas 23

... até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para o outro e levados ao redor por todo o vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Ef. 4:13-14

O pecado é reprovado pela retidão, não por fazer fofoca de atos pecaminosos.

Gálatas 6:1 ensina como restaurar alguém que caiu em pecado. Paulo destaca a postura necessária para assumir essa responsabilidade: é essencial ter um espírito gentil e estar ciente de suas próprias fraquezas nessa área.

Pedro ensinou que lidar com o pecado da maneira mais eficaz é mantê-lo em segredo, revelando-o a apenas algumas pessoas. A abordagem descrita por Pedro busca minimizar a divulgação do pecado, permitindo que os culpados encontrem perdão e reconciliação, ao mesmo tempo em que evita tentações ou danos para aqueles que desconhecem tal pecado.

Por fim, Judas aborda o tema do ódio em relação ao pecado e a aspiração pela santidade, mantendo-nos puros para glorificar a Deus. Devemos odiar o pecado, não o pecador. É essencial não nos afastarmos daqueles que falharam, mas sim resgatá-los do fogo.

Em conclusão, nos três homens - Sem, Cam e Jafé, encontramos um reflexo dos homens ao longo da história da relação de Deus com eles. No capítulo 12 de Gênesis, observamos a linhagem que levará ao Salvador se consolidando na descendência de Abraão. Os homens serão abençoados ou amaldiçoados com base em suas atitudes para com ele:

1 *Então o Senhor disse a Abraão: "Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.*

2 *"Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção.*

3 *Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados". Gênesis 12:1-3*

No Calvário, observamos a representação máxima do pecado humano. Nele estavam os líderes religiosos judeus que desejavam a morte do Messias e o afastamento do seu caminho, os romanos que se juntaram aos judeus para crucificar o Senhor da glória, e Simão Cirineu, que humildemente carregou a cruz de Jesus, representando as diferentes faces do comportamento humano naquele momento. - *26 Enquanto o levavam, agarraram Simão de Cirene, que estava chegando do campo, e lhe colocaram a cruz às costas, fazendo-o carregá-la atrás de Jesus. Lucas 23:26*

Temos uma escolha a fazer, pois podemos experimentar as bênçãos de Jafé ou a maldição de Canaã. A descendência justa finalmente culminou na vinda do Messias, o descendente da mulher - *15 Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar". Gênesis 3:15*, o descendente de Sem e de Abraão. Em Cristo, pela fé e submissão a Ele como meio de Deus para dar perdão e justificação aos pecadores podemos experimentar a bênção de Jafé. Desprezando e rejeitando a Cristo — permanecendo em nossos pecados, ficamos sujeitos à maldição de Canaã por toda a eternidade.



5. Os povos que surgiram a partir filhos de NOÉ

Quando Noé e sua família deixaram a arca, eles eram os únicos habitantes na Terra. Os três filhos de Noé, Sem, Cam e Jafé, juntamente com suas esposas, foram responsáveis por repovoar a Terra com os filhos que nasceram após o dilúvio. Dezesseis dos netos de Noé são mencionados no Livro de Gênesis, capítulo 10.

Deus nos deixou vasta evidência para confirmar a existência dos 16 netos de Noé, cujos nomes mencionados na Bíblia eram precisos. Após a dispersão de Babel (Gênesis 11:1-32), seus descendentes se espalharam pela Terra e formaram as diversas nações do mundo antigo.

As primeiras gerações após o Dilúvio desfrutaram de longas vidas, com alguns homens vivendo mais do que seus próprios descendentes. Isso os tornava distintos. Os 16 netos de Noé lideravam seus clãs familiares, que cresceram e se tornaram grandes comunidades em diferentes regiões. Diversos eventos se desenrolaram:

1. Pessoas em várias áreas se chamavam pelo nome do homem que era o seu ancestral comum.
2. Eles chamavam as suas terras, e muitas vezes a sua cidade principal e rio principal, pelo nome dele.
3. Às vezes, as várias nações caíam na adoração dos ancestrais. Quando isso acontecia, era natural para eles nomearem o seu deus com o nome do homem que foi o ancestral de todos eles, ou reivindicar o seu ancestral de longa vida como o seu deus.

Tudo isso significa que a evidência foi preservada de uma forma que nunca pode ser perdida, e toda a engenhosidade do homem não pode apagar.

Os sete Filhos de Jafé

“Este é o registro da descendência de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé. Os filhos deles nasceram depois do dilúvio. Estes foram os filhos de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.” Gênesis 10:1-2

O primeiro neto de Noé mencionado é **Gômer**. Ezequiel localiza os primeiros descendentes de Gômer, junto com Togarma (um filho de Gômer), nos quadrantes do norte - *6 Gômer com todas as suas tropas, e Bete-Togarma, do extremo norte com todas as suas tropas; muitas nações com você.* Ezequiel 38:6 Na Turquia moderna, é uma área que nos tempos do Novo Testamento era chamada de Galácia. O historiador judeu Flávio Josefo, registra que as pessoas que eram chamadas de Gálatas ou Gauleses em seus dias (c. 93 d.C.) eram anteriormente chamadas de Gomeritas.

Eles migraram para o oeste para o que hoje é chamado de França e Espanha. Por muitos séculos, a França foi chamada de Gália, em homenagem aos descendentes de Gômer. O noroeste da Espanha é chamado de Galiza até hoje.

Alguns dos Gomeritas migraram para o que agora é chamado de Gales. O historiador galês Davis, registra uma crença tradicional galesa de que os descendentes de Gômer “desembarcaram na Ilha da Grã-Bretanha vindos da França, cerca de trezentos anos após o dilúvio”. Ele também registra que a língua galesa é chamada de Gomeraeg (em homenagem a seu ancestral Gômer).

Outros membros de seu clã se estabeleceram ao longo do caminho, inclusive na Armênia. Os filhos de Gômer foram “Asquenaz, Rírate e Togarma” - *3 Estes foram os filhos de Gômer: Asquenaz, Rírate e Togarma. Gns 10:3.* A Encyclopédia Britânica diz que os Armênios tradicionalmente afirmam ser descendentes de Togarma e Asquenaz. A antiga Armênia alcançava a Turquia. O nome Turquia provavelmente vem de Togarma. Outros deles migraram para a Alemanha. Asquenaz é a palavra hebraica para Alemanha.

O próximo neto mencionado é **Magogue**. De acordo com Ezequiel, Magogue vivia nas partes do norte -

15 Você virá de seu lugar, do extremo norte, você, acompanhado de muitas nações, todas elas montadas em cavalos, uma grande multidão, um exército numeroso. Ez. 38:15 - 2 "Filho do homem, vire o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, o príncipe maior de Meseque e de Tubal; profetize contra ele 3 e diga: 'Assim diz o Soberano Senhor: Estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal. Ez. 39:2. Josefo registra que aqueles a quem ele chamava de Magogitas, os Gregos chamavam de Citas. De acordo com a Enciclopédia Britânica, o antigo nome da região que agora inclui parte da Romênia e da Ucrânia era Cítia.

O próximo neto é **Madai**. Junto com Elam, filho de Sem, Madai é o ancestral de nossos Iranianos modernos. Josefo diz que os descendentes de Madai foram chamados de Medos pelos Gregos. Cada vez que os Medos são mencionados no Antigo Testamento, a palavra usada é a palavra hebraica Madai (maday). Depois da época de Ciro, os Medos são sempre (com uma exceção) mencionados junto com os Persas. Eles se tornaram um único reino com uma lei - "a lei dos Medos e Persas" - *8 Agora, ó rei, emite o decreto e assina-o para que não seja alterado, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada". Daniel 6:8*. Mais tarde, eles foram simplesmente chamados de Persas. Desde 1935, eles chamam seu país de Irã. Os Medos também "se estabeleceram na Índia".

O nome do próximo neto, **Javã**, é a palavra hebraica para Grécia. "Grécia" ou "Gregos" aparecem cinco vezes no Antigo Testamento, sempre através da palavra hebraica Javã. Daniel se refere ao "rei da Grécia" - *21 O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei. Daniel 8:21*, literalmente, "o rei de Javã". Os filhos de Javã foram Elisá, Társis, Quitim e Dodanim - *4 Estes foram os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim. Gn 10:4*, todos eles ligados ao povo Grego. Os Elíseos (um povo Grego antigo) obviamente receberam o seu nome de Elisá. Társis ou Tarso ficava na região da Cilícia (atual Turquia).

A Enciclopédia Britânica diz que Quitim é o nome bíblico para Chipre. As pessoas que inicialmente se estabeleceram ao redor da área de Tróia adoravam Júpiter sob o nome de Júpiter Dodonaeus, possivelmente uma referência ao quarto filho de Javã [Dodanim], com Júpiter sendo um derivado de Jafé. Seu oráculo estava em Dodena. Os Gregos adoravam esse deus, mas o chamavam de Zeus.

O próximo é **Tubal**. Ezequiel o menciona junto com Gogue e Meseque -

1 *"Filho do homem, profetize contra Gogue e diga: 'Assim diz o Soberano Senhor: Eu estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal.*[Ezequiel 39:1](#) Tiglate-Pileser I, rei da Assíria por volta de 1100 a.C., refere-se aos descendentes de Tubal como Tabali. Josefo registrou seu nome como Tobelitas, que mais tarde foram conhecidos como Iberes.

"A terra deles, nos dias de Josefo, era chamada pelos Romanos de Ibéria e cobria o que é agora (o antigo Estado Soviético da) Geórgia, cuja capital até hoje leva o nome de Tubal como Tbilisi. Dali, depois de cruzar as montanhas do Cáucaso, esse povo migrou para o nordeste, dando seu nome tribal ao rio Tobol e, portanto, à famosa cidade de Tobolsk."

Meseque, o nome do próximo neto, é o antigo nome de Moscou. Moscou é a capital da Rússia e a região que circunda a cidade. Até hoje, uma seção, a Planície de Meshchera, ainda leva o nome de Meseque, praticamente inalterado com o tempo.

De acordo com Josefo, os descendentes do neto Tiras eram chamados de Tirasianos. Os Gregos mudaram seu nome para Trácios. A Trácia ia desde a Macedônia, no sul, até o rio Danúbio, no norte, até o mar Negro, no leste. Tomou muito do que se tornaria a Iugoslávia [Nota: na década de 1990, a Iugoslávia se dissolveu em vários países]. A World Book Encyclopaedia diz: "O povo da Trácia era selvagem Indo-Europeu, que gostava de guerra e pilhagem." Tiras foi adorado por seus descendentes como Thuras, ou Thor, o deus do trovão.

Os Quatro Filhos de Cam

"Estes foram os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã." [Gênesis 10:6](#)

Os descendentes de Cam vivem principalmente no sudoeste da Ásia e na África. A Bíblia frequentemente se refere à África como a terra de Cam - [23 Então Israel foi para o Egito, Jacó viveu como estrangeiro na terra de Cam. Si 105:23 27 por meio dos quais realizou os seus sinais miraculosos e as suas maravilhas na terra de Cam. Si 105:27; 22 maravilhas na terra de Cam e feitos temíveis junto ao mar Vermelho. Si 106:22](#). O nome do neto de Noé, **Cuxe**, é a palavra hebraica para a antiga Etiópia (de Aswan ao sul até Cartum). Sem exceção, a palavra "Etiópia" na Bíblia em inglês é sempre uma tradução da palavra hebraica Cuxe. Josefo traduziu o nome como Chus, e diz que os etíopes "são até hoje, tanto por si próprios como por todos os homens na Ásia, chamados de Chusitas".

O próximo neto de Noé mencionado foi **Mizraim**. Mizraim (mitsrayim, מִצְרַיִם) (é a palavra hebraica para o Egito, aparece centenas de vezes no Antigo Testamento e (com uma exceção) é sempre uma tradução da palavra "Mizraim". Por exemplo, no sepultamento de Jacó, os cananeus observaram o luto dos egípcios e assim chamaram o lugar de Abel Mizraim - *11 Quando os cananeus que lá habitavam viram aquele pranto na eira de Atade, disseram: "Os egípcios estão celebrando uma cerimônia de luto solene". Por essa razão, aquele lugar, próximo ao Jordão, foi chamado Abel Mizraim. Gênesis 50:11*

Pute, o nome do próximo neto de Noé, é o nome hebraico para a Líbia. É assim traduzido três vezes no Antigo Testamento. O antigo rio Puet ficava na Líbia. Na época de Daniel, o nome foi mudado para Líbia - *Daniel 11:43*. Josefo diz: "Pute também foi o fundador da Líbia e chamou os habitantes de Putitas, conforme ele próprio".

Canaã, o nome do próximo neto de Noé, é o nome hebraico para a região geral mais tarde chamada pelos Romanos de Palestina, ou seja, o Israel e a Jordânia modernos. Aqui devemos olhar brevemente para alguns dos descendentes de Cam - *14 os patrusitas, os casluítas, dos quais se originaram os filisteus, e os caftoritas. 15 Canaã gerou Sidom, seu filho mais velho, e Hete, 16 como também os jebuseus, os amorreus, os girgaseus, 17 os heveus, os arqueus, os sineus, 18 os arvadeus, os zemareus e os hamateus. Posteriormente, os clãs cananeus se espalharam. Gênesis 10:14-18.* O descendente mais proeminente de Cam foi **Ninrode**, o fundador de Babel (Babilônia), bem como de Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinear (Babilônia).

Os Cinco Filhos de Sem

Por último, chegamos aos filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. - *22 Estes foram os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. Gênesis 10:22.*

Elão é o antigo nome da Pérsia, que também é o antigo nome do Irã. Até a época de Ciro, as pessoas de lá eram chamadas de Elamitas, e ainda eram frequentemente chamadas assim mesmo na época do Novo Testamento. Em - *9 Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judéia e Capadócia, Ponto e da província da Ásia, Atos 2:9*, os judeus da Pérsia que estavam presentes no Pentecostes foram chamados de Elamitas. Os Persas são, portanto, descendentes de Elão, o filho de Sem, e de Madai, o filho de Jafé. Desde a década de 1930, eles chamam seu país de Irã.

É interessante notar que a palavra “ariano”, que tanto fascinou Adolf Hitler, é uma forma da palavra “Irã”. Hitler queria produzir uma “raça” ariana pura de super-homens. Mas o próprio termo “ariano” significa uma linha mista de semitas e jafetitas!

Assur é a palavra hebraica para Assíria. A Assíria foi um dos grandes impérios antigos. Cada vez que as palavras Assíria ou Assírio aparecem no Antigo Testamento, elas são traduzidas da palavra Assur. Ele foi adorado por seus descendentes.

“De fato, enquanto a Assíria durou, isto é, até 612 a.C., relatos de batalhas, assuntos diplomáticos e boletins estrangeiros foram lidos diariamente para sua imagem; e todo rei Assírio afirmava que ele usava a coroa apenas com a permissão expressa do espírito deificado de Assur.”

Arfaxade foi o progenitor dos caldeus. Isso “é confirmado pelas tabuínhas hurritas (Nuzi), que traduzem o nome como Arip-hurra - o fundador da Caldéia”. Seu descendente, Héber, deu seu nome ao povo Hebreu por meio da linhagem de Héber - Pelegue - Reú - Serugue - Naor - Terá - Abrão - *16 Aos 34 anos, Héber gerou Pelegue. Gênesis 11:16* O outro filho de Héber, Joctã, teve 13 filhos - *26 Joctã gerou Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá, Gênesis 10:26*, todos os quais parecem ter se estabelecido na Arábia.

Lude foi o ancestral dos Lídios. A Lídia ficava no que hoje é a Turquia Ocidental. Sua capital era Sardes - uma das sete igrejas da Ásia ficava em Sardes - *1 Ao anjo da igreja em Sardes escreva: Estas são as palavras daquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço as suas obras; você tem fama de estar vivo, mas está morto. Apocalipse 3:1*

Só demos uma olhada rápida nos dezesseis netos de Noé, mas já foi dito o suficiente para mostrar que eles realmente viveram, que eles eram quem a Bíblia, diz que eram e que seus descendentes são identificáveis nas páginas da História. A Bíblia não é apenas uma coleção de mitos e lendas, mas ela permanece única como a chave para a história dos primeiros tempos do mundo.

6. A Arca de Noé e as Ruinas do Monte Ararat

Então disse Deus a Noé: O fim de toda carne é chegado perante mim; porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os destruirei juntamente com a terra. Faze para ti uma arca de madeira de gôfer: farás compartimentos na arca, e a revestirás de betume por dentro e por fora. (Gn 6.13-14). Assim fez Noé; segundo tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez. (Gn 6.22). e a arca repousou, no sétimo mês, no dia dezessete do mês, sobre os montes de Ararat.”

O monte Ararat está situado na parte oriental da Turquia, próximo a fronteira soviético-iraniana. Seu cume, coberto de neves perpétuas, eleva-se cinco mil cento e cinquenta e seis metros acima do nível do mar.

Monte Ararat

As primeiras expedições ao monte Ararat aconteceram já no século passado, muitos anos antes que os arqueólogos começassem a escavar no solo da Mesopotâmia. O impulso que levou a essas expedições foi dado pela história de um pastor.

Nas faldas do Ararat, existe uma aldeiazinha armênia chamada Bayzit, cujos habitantes contam há várias gerações a aventura extraordinária de um pastor das montanhas que um dia, no monte Ararat, teria visto um grande navio de madeira. A narrativa de uma expedição turca do ano de 1833 parecia confirmar a história do pastor. Essa narrativa fala expressamente da proa de um navio de madeira que no verão seria posta a descoberto na geleira do sul.

Durante a Primeira Guerra Mundial, um oficial de aviação russo chamado Roskovitzki informou ter avistado de seu avião, na encosta sul do Ararat, “os restos de um estranho navio”. Em plena guerra, o Czar Nicolau II expediu imediatamente um grupo para investigar. Esse grupo não só teria visto o navio, mas ate tirado fotografias dele. Parece, entretanto, que todas as provas desapareceram durante a Revolução de Outubro.

Durante a Segunda Guerra Mundial, várias pessoas informaram terem visto a arca do ar: um piloto russo e quatro aviadores americanos.

As últimas notícias fizeram entrar em campo o historiador e missionário americano, Dr. Aaron Smith, de Greensborough, perito em dilúvio. Após longos anos de trabalho, conseguiu compilar uma história literária sobre a arca de Noé. Existem oitenta mil obras, em setenta e duas línguas, sobre o dilúvio, sete mil das quais mencionam o lendário casco do Ararat.

Em 1951, com quarenta companheiros, o Dr. Smith percorreu em vâo a calota de gelo do Ararat durante doze dias. “Embora não tenhamos encontrado vestígio algum da arca de Noé”, declarou mais tarde, “minha confiança na descrição bíblica do dilúvio reforçou-se ainda mais. Voltaremos lá.”

Ruínas encontradas na Turquia podem ser a Arca de Noé, revelam arqueólogos



Local também é simbólico por ficar 29 km ao sul do cume do Grande Monte Ararat, que o livro de Gênesis afirma ser o local onde a arca descansou alguns dias.

A Arca de Noé pode ser real. É o que estão investigando arqueólogos que encontraram ruínas na Turquia que podem representar destroços da embarcação bíblica. Escavações comprovaram que o interior desse “barco” tem material de 5 mil anos atrás - a mesma época que teria acontecido o grande dilúvio citado na Bíblia.

Segundo informações do jornal The New York Post, a possível arca está localizada a menos de 3 km da fronteira entre o Irã e a Turquia, no distrito de Doğubayazıt, em Ağrı. O local também é simbólico por ficar 29 km ao sul do cume do Grande Monte Ararat, que o livro de Gênesis afirma ser o local onde a arca descansou alguns dias.

A Arca de Noé pode ser real. É o que estão investigando arqueólogos que encontraram ruínas na Turquia que podem representar destroços da embarcação bíblica. Escavações comprovaram que o interior desse “barco” tem material de 5 mil anos atrás - a mesma época que teria acontecido o grande dilúvio citado na Bíblia.

Segundo informações do jornal The New York Post, a possível arca está localizada a menos de 3 km da fronteira entre o Irã e a Turquia, no distrito de Doğubayazıt, em Ağrı. O local também é simbólico por ficar 29 km ao sul do cume do Grande Monte Ararat, que o livro de Gênesis afirma ser o local onde a arca descansou alguns dias.

“Talvez o mais convincente seja o fato de que o comprimento da formação Durupinar se alinha perfeitamente com as dimensões da arca descritas em Gênesis 6:15 da Bíblia”, diz o projeto Noah’s Ark Scans, responsável pela pesquisa, em texto divulgado em seu site.

Os estudos da “Equipe de Pesquisa do Monte Ararat e da Arca de Noé” começaram em 2021 em colaboração entre uma equipe científica turca e meios de comunicação norte-americanos.

Agora, em nova fase da pesquisa, cerca de 30 amostras de rochas e do solo da área recolhidas foram analisadas na Universidade Técnica de Istambul. Nas amostras foram encontrados “materiais argilosos, materiais marinhos e frutos do mar” que estavam presentes na área entre 5.500 e 3.000 anos antes de Cristo.

https://www.terra.com.br/noticias/mundo/ruinas-encontradas-na-turquia-podem-ser-a-arca-de-noe-revelam-que-archeologos-imagens,56b7a380d25cbb941ae95b79a2633453jgdbgb2j.html?utm_source=clipboard

7.NOÉ, SUA ARCA E O DILÚVIO SÃO FATOS OU MITOS?

Muitos relatos bíblicos são tidos como mitológicos, um deles é a história de Noé, sua Arca e o Dilúvio Universal. A Ciência não pode tolerar a mais leve noção de coisa assim, pois uma inundação mundial há uns cinco mil anos acabaria como sua crença de um processo moroso de milhões e milhões de anos denominado evolução das espécies. Deste modo, é muito comum o relato de Gênesis ser apresentado como um mito, conto ociosos sem sentido. Mas será que é assim? – Reflita e se surpreenda!

NOÉ E O DILÚVIO

Depois da história de Adão e Eva, por certo, uma das mais conhecidas seja a de Noé e o Dilúvio (Gênesis 6 a 8). A Bíblia conta que por causa da rebelião humana a sociedade tornou-se tal qual câncer, corrompendo-se absurdamente, necessitando, portanto, de uma intervenção. Deus chamou Noé, para que em 120 anos construísse uma arca e anunciasse o dilúvio vindouro. Mas este grande tempo não foi suficiente para convencê-los, nem mesmo depois de verem os animais entrando em fila no navio. Veio então o dilúvio e levou a todos - Mateus 25.37-39, cobrindo os montes mais altos da Terra - Gênesis 7.19. – Dificilmente a Ciência moderna admitirá esse evento global, pois ele põe a perder a teoria da evolução, que é simplesmente tornada nula com o dilúvio de não mais que cinco mil anos, já que não fornece tempo suficiente para o mito evolutivo. Bem, embora a história de Noé tenha uma aparência mitológica, dados diversos científicos e históricos têm demonstrado que o dilúvio de fato ocorreu, conforme ensina a Escritura.

As Medidas da Arca

A Ciência já admite que as proporções da arca dadas na Bíblia são semelhantes às medidas usadas hoje em navios e cargueiros, conforme afirma reportagem publicada em [Revista Veja](#) sobre estudos acadêmicos a respeito da arca e sua flutuabilidade. Melhor que uma revista nacional de cunho secular abrindo espaço para esta discussão é ler a opinião de um dos acadêmicos da própria [Universidade de Leicester](#), Thomas Morris, afirmando: “Você não pensa na Bíblia necessariamente como uma fonte de informação cientificamente precisa, então acho que ficamos bastante surpresos quando descobrimos que ela funcionaria. Não estamos provando que é verdade, mas o conceito definitivamente funcionaria.”

– O estudo e o relato bíblico são impressionantes em virtude de ser muito pequena a probabilidade de uma história inventada há tanto tempo ter uma informação tão precisa da física e engenharia naval moderna, harmônica em cumprimento, largura, altura, capacidade e flutuabilidade; estes aspectos tornam o relato mais sério, dando-lhe uma forte evidência de verdadeiro, o que contradiz as críticas de o Dilúvio ser um mito.

Dilúvio: Relatos Similares em Culturas Diferentes

Nenhum de nós existíamos há um, dois ou cinco mil anos, o que nos faz depender decididamente da arqueologia, de obras literárias do passado e de culturas e tradições antigas, pois o conjunto desses elementos, até certo ponto, é um descortinamento da história. Neste contexto é surpreendente ver que centenas de culturas diferentes do mundo todo trazem consigo um relato de um dilúvio universal. “Estima-se que haja mais de 500 lendas em todo o mundo sobre uma grande inundação.

Civilizações antigas como China, Babilônia, país de Gales, Rússia, Índia, América, Hawaii, Escandinávia, Sumatra, Peru e Polinésia todos têm suas próprias versões de uma gigante inundação.” – Bem, mais de 500 culturas distintas falando sobre um dilúvio universal é um número diverso de culturas muito grande para ser possível negar sua historicidade, tanto que nem Claude Lévi-Strauss conseguiu escapar a tamanha evidência[i], como bem lembrou o arqueólogo Rodrigo Silva (44min.), isso porque é ínfima a probabilidade deste relato estar espalhado em tantas culturas de localizações, línguas, etnias e hábitos diferentes sem que seja verdadeiro. Notemos algumas destes relatos:

Um Noé Chamado Atrahasis

Atrahasis é o texto mais antigo que conta a história do dilúvio, datado de 1750 a.C.. Com sinais cuneiformes, na língua acadiana, Atrahasis sobreviveu à grande inundação enviada por Enlil, um deus descontente com a humanidade, que decidiu destruir a todos através do dilúvio. Já o deus da água, Enki, instruiu Atrahasis a construir um barco de grande tamanho e de três andares, como o bíblico. O navio foi vedado com betume, como o de Noé. O herói embarcou com sua família e animais. Atrahasis ainda faz um sacrifício aos deuses.

Um Noé Chamado Manu

Um desses relatos do dilúvio é Hindu: Vishnu instruiu a Manu, um homem de bom coração, a construir um barco, e levar consigo sete sábios, numa

salvação de oito pessoas, numa arca, como relata a Bíblia. O barco feito por Manu repousou sobre o topo de uma montanha, como o de Noé, que pousou sobre a cordilheira do Ararat (Gênesis 8.4). Manu, como o patriarca bíblico, fez também um sacrifício ao sair da arca e repovoou a Terra.

Nu'u, o Noé Havaiano

Os Havaianos também contam a história do dilúvio. Segundo os especialistas da Universidade de Oxford, seu nome é Nu'u, muito similar ao nome hebreu Noah, a quem conhecemos por Noé. Ele foi salvo de um dilúvio numa grande embarcação, com uma casa no topo. Sua embarcação também repousou sobre uma montanha, e em seu relato há ainda a menção dele ter feito sacrifícios ao deus Kane e um arco celeste. Oxford Reference conta outra história da região, na qual os ilhéus de Banks relatam um dilúvio, em que o herói melanésio se chama Qat, o qual construiu uma canoa em terreno elevado, esperando a chegada do dilúvio ali, do qual foi salvo.

Fahe, o Noé Chinês

China, um dos povos mais antigos do mundo, também conta sua versão do dilúvio. Desta vez seu nome é Fahe. O dilúvio seria enviado pelos deuses em função da rebelião humana, o que se assemelha muito com Gênesis 6. Logo, Fahe deveria construir uma embarcação para salvar pessoas e animais. Desse dilúvio foram salvos, curiosamente, Fahe, sua esposa, seus três filhos e suas três filhas... oito pessoas, que repovoaram a Terra, exatamente como conta a Bíblia.

Épico de Gilgamesh

No épico babilônico de Gilgamesh, o Noé se chama Utnapishtim, quem construiu um barco para levar a semente da vida consigo, ao tempo que trouxe todos os seus parentes e todas as espécies de criaturas a bordo do navio. Como Noé, ele solta aves para certificar-se de as águas terem baixado, e seu barco também repousou numa montanha.

O Dilúvio de Poseidon

Os gregos, pais da filosofia ocidental, também contam sua versão do dilúvio. A mando de Zeus, Poseidon causou um dilúvio para destruir a humanidade. Os únicos sobreviventes foram Deucalião e Pirra, que construíram uma arca e levaram animais consigo. A Arca de Deucalião parou sobre uma montanha também, como a de Noé.

Um Noé chamado Tapi

Os Astecas, civilização já extinta, também contam um relato similar ao dilúvio bíblico. Nele, Tapi foi avisado pelo criador que deveria construir uma arca, na qual levaria sua esposa e um par de cada animal, no intuito de fugir das águas do dilúvio. Tapi fora considerado louco, até que o dilúvio veio destruindo homens e animais. Tapi soltou uma pomba, que não retornou, evidenciando que já havia terra seca.

Os Sumérios

Os Sumérios, possivelmente os inventores da escrita, ou seja, povo de quem se obtém os mais antigos relatos escritos da humanidade, têm também suas menções compatíveis com o relato Bíblico. Primeiro, é interessante notar que eles apresentam os homens com uma longevidade muito grande, mas que depois do dilúvio seu tempo de vida. Eles também possuem uma lista de reis que viveram antes e depois do grande dilúvio, tornando-se assim mais um povo que testifica da veracidade histórica do dilúvio mencionado na Bíblia.

A Versão Diluviana dos Índios Americanos

A Tribo Ojibwe conta que a harmonia humana foi quebrada, de modo que casais, famílias e tribos não mais se respeitavam, guerreando entre si. Todo o contexto trouxe tristeza ao coração do Deus Criador, Gitchie Manido, que continuou suportando a humanidade até o ponto de não ser mais possível, purificando a terra por meio de um dilúvio. Desta inundação sobreviveram Waynaboozhoo e animais, os quais foram salvos em troncos flutuantes.

Enfim, há um número elevado de culturas diversas que contam a história do dilúvio, havendo entre elas muitos pontos comuns de contato, como: Um salvador, uma embarcação, um dilúvio, um Deus ou deuses, uma família salva, entre outros detalhes que se harmonizam com o relato bíblico.

Não há qualquer inferência lógica que justifique centenas de povos diferentes portarem o mesmo relato, a não ser de que o relato é um fato antigo testemunhado pela humanidade que originaram os povos, que carregaram naturalmente em suas tradições orais e escritas o evento vivido pelos seus antepassados.

8. Os gigantes na Bíblia

Os gigantes na Bíblia eram homens de grande estatura ou simplesmente homens de grandes feitos. Isso porque algumas palavras hebraicas que podem ser traduzidas por “gigantes” também podem significar pessoas valentes e poderosas.

Mas de fato a Bíblia fala que havia alguns homens de grande estatura na antiguidade. Inclusive, os textos bíblicos mencionam os nomes de alguns desses gigantes. Parece que essas pessoas de proporções anormais frequentemente estavam envolvidas em batalhas nos tempos antigos por serem fortes e poderosas.

Há pelo menos três palavras hebraicas principais que aparecem no Antigo Testamento e que podem ser traduzidas como “gigante”. A primeira delas é a palavra hebraica *repha'im*, que a Septuaginta traduz muitas vezes com o termo grego *gigas*, “gigante” (Gn. 14:5; Js. 12:4; 13:12; 1 Co. 11:15; etc.). Os refains eram um povo que vivia na região de Canaã e dentre os quais estavam muitos gigantes.

A segunda palavra que pode ser traduzida por “gigante” é o hebraico *gibbor* (Jó 16:14). Essa palavra pode tanto se referir a um homem grande em estatura como também a um homem grande em feitos. Nesse último caso seu significado diz respeito a um guerreiro ou a uma pessoa valente.

A terceira palavra que também foi traduzida como “gigante” na Septuaginta é o hebraico *nephilim*. Essa palavra aparece somente duas vezes no texto bíblico do Antigo Testamento (Gn 6:4; Nm 13:33). O significado exato desse termo é incerto, mas acredita-se que ele seja derivado de uma raiz que significa “cair” e seu sentido mais apropriado seja “caídos” ou “poderosos”. Dessa forma, a palavra não apenas indicaria uma pessoa grande em estatura, mas, principalmente, uma pessoa grande em poder que “cai” sobre outras pessoas com tirania.



Como Surgiram os Gigantes.

Há várias teorias fantasiosas sobre a origem dos gigantes na Bíblia que se assemelham, em diversos aspectos, às mitologias dos povos antigos. A maioria dessas teorias deriva de uma abordagem bastante tradicional na interpretação do texto bíblico de Gn. 6.

O texto bíblico sugere que os gigantes surgiram da união entre os "filhos de Deus" e as "filhas dos homens". Desde os primeiros tempos, rabinos judeus interpretaram que esses "filhos de Deus" eram anjos que se relacionaram com mulheres, resultando no nascimento dos gigantes.

No entanto, a interpretação de que os "filhos de Deus" eram anjos caídos não é a única possibilidade do texto de Gênesis. De acordo com o texto, eles poderiam ser os descendentes piedosos de Sete ou até mesmo os reis da época, frequentemente chamados de "filhos dos deuses". Além disso, a palavra "gigante" em Gênesis 6 é a tradução do hebraico "nephilim", que provavelmente significa "caído" ou "poderoso". Portanto, é improvável que o texto de Gênesis esteja explicando a origem dos gigantes em termos de estatura. Provavelmente, o texto refere-se a pessoas notáveis em nome, força e reputação.

Por outro lado, existem outros textos bíblicos que claramente mencionam a presença de gigantes em épocas passadas. No entanto, é importante não exagerar ao interpretar esses gigantes. De fato, várias imagens circulando de esqueletos de gigantes com proporções extremamente grandes foram comprovadamente falsificadas.

Os gigantes mencionados na Bíblia apareciam ser homens com dimensões incomuns, podendo alcançar mais de três metros de altura, mas não muito mais do que isso - *11 Ogue, rei de Basã, era o único sobrevivente dos refains. Sua cama era de ferro e tinha, pela medida comum, quatro metros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura. Ela ainda está em Rabá dos amonitas. Dt. ômio 3:11; -4 Um guerreiro chamado Golias, que era de Gate, veio do acampamento filisteu. Tinha dois metros e noventa centímetros de altura. 1 Sm. 17:4.* Essa estatura não está tão distante de registros modernos de pessoas com mais de dois metros e setenta centímetros de altura. Alguns estudiosos sugerem que esses gigantes bíblicos sofriam de gigantismo, embora os textos bíblicos não forneçam detalhes sobre o assunto.

Quem eram os Nefilins.

Os nefilins eram indivíduos poderosos, possivelmente de grande estatura, que existiram nos tempos antigos descritos no Antigo Testamento. Existe a crença de que os nefilins eram gigantes gerados a partir da união entre anjos caídos e mulheres antes do Dilúvio. No entanto, essa interpretação é mais baseada em fantasia do que em fundamentos bíblicos.

A origem da palavra "nefilins" é hebraica e seu significado exato ainda é tema de debate entre os estudiosos. Em diversas traduções da Bíblia, essa palavra é interpretada como "gigantes". Isso se deve, em grande parte, ao fato de que a Septuaginta (uma tradução grega do Antigo Testamento hebraico) traduz o termo hebraico nephilim como o grego gigas, que significa "gigantes".

Talvez a interpretação mais precisa seja que a palavra "nefilim" se origina de uma raiz hebraica que significa "cair". Portanto, é provável que o termo nefilins sugira uma ideia de "caídos". Alguns acadêmicos indicam que essa interpretação de "caídos" se relaciona com a natureza decadente e maligna das pessoas identificadas como nefilins.

Alguns, no entanto, defendem que o verdadeiro significado dos nefilins deve ser "aqueles que caem sobre outros". Isso implica que os nefilins eram indivíduos que dominavam sobre outras pessoas. Se essa interpretação estiver correta, então a palavra nefilins refere-se a pessoas poderosas que agiam de forma violenta e tirânica.

Os Nefilins na Bíblia

A palavra nefilins aparece apenas duas vezes na Bíblia. A primeira referência ocorre em Gênesis 6. O texto bíblico diz: "Ora, naquele tempo havia nefilins na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, homens de renome, na antiguidade" (Gn. 6:4).

A segunda referência aos nefilins ocorre em Números 13. O escritor bíblico escreve: *"Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos"* - Nm 13:33. A palavra "gigantes" traduz o termo original nefilins.

Os nefilins não eram totalmente humanos?

A concepção de que os nefilins não eram completamente humanos tem suas raízes em interpretações antigas da tradição judaica do texto de Gênesis 6. Segundo essas interpretações, os filhos de Deus mencionados em Gênesis 6 eram anjos caídos que se relacionaram com mulheres. Assim, a crença é de que essas mulheres, ao conceberem filhos de demônios, deram à luz aos nefilins.

Esse entendimento é respaldado por diversos textos não bíblicos, como o Livro de Enoque, por exemplo. No entanto, essa forma de interpretação se assemelha mais a antigas lendas e mitologias com seus semideuses do que à doutrina bíblica. Não há nada no contexto de Gn. 6 que indique essa interpretação. Além disso, a Bíblia afirma claramente que os anjos são seres incorpóreos e assexuados - *30 Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu. Mt. 22:30; - 25 Quando os mortos ressuscitam, não se casam nem são dados em casamento, mas são como os anjos nos céus. Mc. 12:25.*

Assim, existem mais duas maneiras de interpretar isso. Uma delas sugere que os nefilins eram descendentes resultantes da união entre a linhagem piedosa e temente ao Senhor de Sete (os "filhos de Deus") e a linhagem rebelde de Caim, que desafiava a Deus.

Neste contexto, a expressão "filhas dos homens" pode indicar a descendência humana que, em sua natureza caída, também é considerada a descendência espiritual de Satanás - *Gn. 3:15*. Sob essa interpretação perversa e pecaminosa de inimizade contra Deus, homens e demônios estão interligados - *17 Sacrificaram a demônios que não são Deus, a deuses que não conhecem, a deuses que surgiram recentemente, a deuses que os seus antepassados não adoraram. Dt. 32:17.* É nesse sentido que os nefilins podem ser identificados como "seres demoníacos".

A segunda interpretação indica que os nefilins eram descendentes dos poderosos reis pré-diluvianos, nascidos de uniões com diversas mulheres que eram reunidas em seus haréns. Chamados de "filhos dos deuses", esses homens eram fortes e violentos, orgulhando-se de desafiar as normas morais estabelecidas por Deus.

Ambas as interpretações são viáveis para explicar a origem dos nefilins. A teoria que os associa à mistura das linhagens de Sete e Caim parece se encaixar melhor no contexto imediato, que contrasta a descendência virtuosa de Sete com a descendência amaldiçoada de Caim - Gn. 4-5. Alguns acadêmicos sugerem que uma combinação das duas interpretações pode ser mais coerente.

Referências:

Josephus: Complete Works, Kregel Publications, Grand Rapids, Michigan, 'Antiquities of the Jews', 1:6:1.

J. Davis, History of the Welsh Baptists from the Year Sixty-Three to the Year One Thousand Seven Hundred and Seventy, D. M. Hogan, Pittsburgh, 1835, republicado por The Baptist, Aberdeen, Mississippi, p. 1, 1976.
(/estudos/diversos/246-homossexualismo-uma-analise-biblica.html)
(/estudos/natal/123-natal-festa-crista-ou-abominacao-cristianizada.html)
Encyclopaedia Britannica, 2:422, 1967.

Encyclopaedia Britannica, 20:116, 1967.

Custance, A. C., Noah's Three Sons, Vol.1, 'The Doorway Papers', Zondervan, Michigan, p. 92, 1975.

Encyclopaedia Britannica, 3:332, 1992.

Cooper, B., After the Flood, New Wine Press, Chichester, England, p. 203, 1995.
World Book Encyclopaedia, Vol. 18, p. 207, 1968.

Mateus 27:46 citam a forma aramaica do Salmos 22:1 mas Mateus reconverteu "Eloí" no "Eli" hebraico.

"The original, 'unknown' God of China", Creation 20(3):50–54, 1998.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **A Estrutura dos Mitos.** In: LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo, SP: Ubu Editora, 2017. p. 205-231.

SILVA, Rodrigo. **Escavando a Verdade.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008, p. 68-69.

WILLIAMS, Derek. Dicionário Bíblico Vida Nova. Ed. Vida Nova, São Paulo 2000
CHAMPLIN, Russell Norman. O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo: Volume 4: São Paulo: Hagnos, 2002.

TENNEY, Merrill C. - Encyclopédia da Bíblia Vol. 5. São Paulo: Cultura Cristã, 2008

SINCLAIR, Ferguson B. Novo Dicionário de teologia. São Paulo: Hagnos, 2009

Referências:

STEIN, Alexander Vom. Criação - SCB - Casa Publicadora Brasileira, 2007

BAERG, Harry J. O Mundo já foi Melhor - CPB - Casa Publicadora Brasileira, 1992

BORGES, Michelson. História da Vida - CPB Casa Publicadora Brasileira, 2011

<https://estudosdabiblia.net>

<https://estiloadoracao.com>

<https://www.bibliaon.com>

<http://ameabiblia.blogspot.com>

<https://www.rodrigosilvaoficial.com.br/>

<https://bible.org/seriespage> <https://bibliotecadopregador.com.br>

<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/ruinas-encontradas-na-turquia-podem-ser-a-arca-de-noe-revelam-arqueologos>

<https://arqueologiaeprehistoria.com/2015/12/21/guestpost-em-busca-da-arca-de-noe/>